

# CADMO

Revista de História Antiga

Centro de História  
da Universidade de Lisboa

23



Ἐπισημοῦς ἱστορικοῦ κέντρου τοῦ Πανεπιστημίου τοῦ Λισσαβώου  
ΜΗΝΙΝ ΑΕΙΔΕ ΘΕΑ ΠΗΛΗΙΑΔΕΩ

podemos destacar a antropologia linguística. Neste livro estuda os «Textos das Pirâmides», não a partir de um ponto de vista teológico divorciado da religião praticada e vivida, mas sim a partir da perspectiva da performance ritual desses textos e da sua relação com os monumentos em que tinham sido inscritos. Em conformidade com a sua habitual generosidade para com colegas e alunos, conseguiu, através de uma bolsa, que o seu livro pudesse ser livremente descarregado a partir da página da editora (<http://booksand-journals.brillonline.com/content/books/9789004227491>).

A notícia do seu falecimento, a 20 de Novembro de 2013, apanhou desprevenidos todos os que o conheciam. Não tivesse sofrido tal destino, iria sem dúvida continuar a dinamizar os estudos da literatura mortuária do antigo Egito, em que era um notável especialista. Mas a sua constante atitude positiva, excelente conhecimento da língua e cultura egípcias, e permanente exigência de rigor continuarão indubitavelmente a marcar todos os que com ele e com a sua obra se cruzaram.

*André de Campos Silva*

## **MARIA HELENA UREÑA PRIETO IN MEMORIAM**

Maria Helena Diniz de Teves Costa Ureña Prieto nasceu no Rio de Janeiro, em 1928, filha de pai português e de mãe brasileira. Licenciou-se em Filologia Clássica, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 1951, com uma tese sobre poesia religiosa latina. Em 1958, depois de uma passagem pelo liceu de Évora, onde ensinou Francês, e a convite do Professor Francisco Rebelo Gonçalves, de quem era discípula, integrou o corpo docente da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Ali se doutorou, em 1967, com a tese *da Esperança na Obra de Eurípidés* (Lisboa, 1966). Em 1974, apresentou-se a concurso para professora catedrática de Literatura Grega, tendo sido aprovada e ocupando esse lugar até à sua aposentação, em 1993. A Doutora Ureña Prieto exerceu também as funções de directora do Centro de Estudos Clássicos, então dependente do Instituto de Alta Cultura e anexo à Faculdade de Letras de Lisboa, bem como da sua prestigiada revista *Euphrosyne* (entre 1970 e 1987), sucedendo ao anterior Director – o Professor Rebelo Gonçalves –, bem como do Instituto Clássico «André de Resende».

Foi ainda professora bibliotecária da sua Faculdade, a presidente para as comemorações do Bimilenário de Vergílio (Biblioteca Nacional) e a coor-

denadora do Projecto «Fundamentação Histórico-Linguística da Cultura Clássica Portuguesa», em cujo âmbito publicou, através da Fundação para a Ciência e Tecnologia e da Fundação Calouste Gulbenkian, os *Índices de nomes Próprios Gregos e Latinos* (Lisboa, 1995, em coautoria com J. M. Ureña Prieto e A. Pena). A topo-antroponímia de raiz greco-latina era, aliás, uma das áreas científicas de eleição da Professora Ureña Prieto, sendo aquele livro um dos instrumentos de trabalho fundamentais para todos os que entre nós se dedicam aos Estudos Clássicos em geral. Além dos cargos académicos, a Professora Maria Helena Ureña Prieto era também membro da Associação Portuguesa de Estudos Clássicos, da Associação Internacional de Lusitanistas, da Associação Portuguesa de Orientalismo e sócia e académica honorária da Academia Portuguesa da História, onde comparecia regularmente para a apresentação de comunicações.

A Professora Prieto participou em inúmeros congressos e colóquios nacionais e estrangeiros da sua especialidade e de entre as suas publicações destacamos, além das já mencionadas, o *dicionário de Literatura Latina* (Lisboa, 2006), o *dicionário de Literatura Grega* (Lisboa, 2001), *Emblemática e Cultura Clássica* (Lisboa, 1986), *Príncipe Perfeito: emblemas de d. João de Salórzano* (Lisboa, 1985) e *O «ofício de rei» n'Os Lusíadas segundo a concepção clássica* (Lisboa, 1984). Traduziu ainda do grego clássico alguns textos de Isócrates, publicados em *Política e Ética. Textos de Isócrates* (Lisboa, 1989).

A Professora Prieto deixou-nos em Maio último. Foi-se a pessoa. Ficou a obra. Fica a Mestreira, pois essa jamais deixará de o ser. Até sempre, Senhora Professora!

**Nuno Simões Rodrigues**